

Área: CIENCIAS BIOLÓGICAS

Projeto: MORFOMETRIA GEOMÉTRICA PARA ESTIMAR O SEXO DE ESPÉCIMES DE *ENYALIUS PERDITUS* JACKSON, 1978 E DIFERENCIAR DUAS ESPÉCIES DO GÊNERO *ENYALIUS* (SQUAMATA: LEOSAUURIDAE)

Autores: FLÁVIA MÓL LANNA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); SARAH DA SILVA MENDES; BERNADETE MARIA DE SOUSA (ORIENTADOR)

Resumo:

A morfometria geométrica pode ser definida como a fusão entre a geometria e a biologia, compreendendo o estudo da forma em um espaço bi ou tri-dimensional, permitindo a investigação de mudanças morfológicas, sendo uma alternativa que substitui ou minimiza técnicas invasivas e manipulação excessiva dos espécimes. Neste trabalho objetivou-se comparar duas espécies de lagartos do gênero *Enyalius* (*E. perditus* e *E. bilineatus*) e verificar se existem diferenças morfométricas entre elas, além de verificar o dimorfismo sexual na forma entre espécimes de *E. perditus*. Para o estudo foram utilizados 66 lagartos no total (23 fêmeas e 23 machos de *E. perditus* e 20 *E. bilineatus*). Para as análises das formas e importantes detalhes foram feitos registros fotográficos da cabeça de cada um dos espécimes, com fotos de dois ângulos para possibilitar maiores comparações tanto na lateral do animal quanto da parte superior. Para demarcação das *landmarks* foram demarcados pontos nas extremidades e medida a distância entre importantes estruturas para análise. Para cada comparação, foram feitas duas PCA (Análise de Componentes Principais), pois não foi possível comparar imagens de ângulos diferentes. Foi possível observar na região da cabeça de machos e fêmeas de *E. perditus* uma leve deformação na região dos olhos, tendendo ao distanciamento, além de uma tendência para o achatamento na região timpânica e regiões do início do focinho, narina e final da boca, demonstrando a existência de dimorfismo sexual, sendo uma ferramenta válida e indicada. *E. bilineatus* e *E. perditus* apresentam diferenças morfológicas já descritas na chave de identificação, porém estas, em sua maioria, são baseadas nas escamas. Neste trabalho foi possível observar uma moderada deformação na região terminal da boca, tendendo ao achatamento, assim como nas regiões do início do focinho e narina, além de uma leve tendência para o distanciamento na região timpânica, início e final dos olhos. Apesar destas diferenças de não estar na chave de identificação estas poderão ser de grande ajuda em uma identificação rápida em um trabalho de campo, por exemplo. É importante ressaltar que mesmo existindo uma variação entre quais ângulos

representaram melhor o dimorfismo, ambos os ângulos mostraram uma boa confiabilidade dos dados, tanto para observar as diferenças existentes na cabeça de machos e fêmeas de *E. perditus* quanto para diferenciar *E. perditus* de *E. bilineatus*.